

Brossard aponta o inconformismo dos brasileiros pelo regime

Ao advertir "os poderosos" de que "os caminhos do arbítrio nunca levariam a bom sucesso", o líder do MDB no Senado, sr. Paulo Brossard, voltou ontem à tribuna para dar continuidade à análise que vem fazendo da situação político-institucional do País e, de modo especial, da parte política da Mensagem Presidencial ao Congresso, encaminhada no início da presente sessão legislativa.

Na sua ampla análise de quarenta e nove laudas, o senador do Rio Grande do Sul sustentou que "enquanto se sucedem as melancólicas cenas palacianas — e por aí se ouvem risos e ranger de dentes — cresce a inconformidade da Nação, o cansaço e a desesperança se alastram. E quando se fazia mister uma conversação política franca acerca dos graves e complexos problemas nacionais, o povo, mantido à distância, contempla a distribuição dos altos postos da República e dos Estados a sua revelia". A revelia do voto popular — arrematou Brossard.

continuou o líder do MDB, "os governadores deixaram de ser eleitos; graças à "Reforma", um terço do Senado deixou de ter relação com o sufrágio popular; graças à

legal qualquer, de maior ou menor hierarquia, como se fosse inoperante. Quanto a isto, cabe ao Governo, velar, preventiva ou coercitivamente, enquanto Governo for".

Nesse contexto, Brossard deplorou o que chamou de "saldo da gloriosa jornada em que se imortalizou o legislador solitário", isto é, cerca de 115 alterações introduzidas na "Carta outorgada, sem falar nos seis Decretos-Leis expedidos". E sentenciou: "Colocando-se acima do bem e do mal, o chefe do Governo rompeu em mais de cem lugares a Carta que, perante a Nação, ele jurara manter, defender e cumprir".

E assim se pretende, por exemplo, prosseguiu o parlamentar, que os estudantes sejam moderados, ordeiros, compreensivos, tolerantes e educados; e que o povo, paciente, cumpra as Leis e vote nos candidatos do Governo.

Depois de evocar trecho da Mensagem em que o Presidente Geisel assevera que o Pacote resolveu o "impasse" — o impasse consistiria na rejeição parlamentar de um projeto mau, segundo o senador — Paulo Brossard repeliu as modificações por ele impostas, classificando-as de "espúrias nas suas origens e medonhas nas suas feições", bem como insurgiu-se contra a apologia que o Presidente Geisel fez à figura do senador Biônico, expressa na Mensagem.

Dai enfatizar que "a capacidade do povo é contestada e o seu julgamento colocado sob suspeita. Do julgamento popular, mais uma parcela do Poder Público é afastada: o poder do povo recebe mais uma interdição. Um homem, um homem só, solitariamente soberano, do alto de sua consciência, prola a sentença de interdição sobre milhões de brasileiros, homens e mulheres, jovens e velhos, enfim, sobre um povo inteiro".

Rebateu também a tese do "insigne constituinte do Riacho Fundo", segundo a qual a figura do "Biônico" visa a tornar o Senado "ímmunes às grandes mutações ditadas por variações ditadas por variações ocasionais do eleitorado. Essa colocação da Mensagem levou-o a indagar: "Quem será o inspirador dos deuses habilitado a dizer quais as mutações eleitorais que devem ser respeitadas e quais as que, embora grandes, devam ser violadas?"

A menos que o Senado deixe de ter origem democrática e seja transformado em Casa oligárquica, com a função de obstar as transformações que resultassem das urnas. Por isso, Brossard entende que o "Biônico" revela preconceito antidemocrático; foi concebido para fazer do Senado uma Assembléia conservadora.

Censurou ainda o descaso a que foi relegado o Conselho de Defesa dos Direitos das Pessoas Humanas, "pois nenhuma vez se reuniu no atual Governo".

Mais adiante, o Senador do MDB também criticou o alargamento do período presidencial, de 5 para 6 anos, "por ato seu, exclusivamente seu". "Depois disso" — prosseguiu Brossard — "por ato seu, exclusivamente seu, nomeou o seu sucessor". E observou: Mesmo nas democracias mais relativas, atos de tal absolutismo seriam inconcebíveis".